

BIODIVERSIDADE E SOBERANIA AMEAÇADA**Tiago Antonio Cundari Azeredo¹, Cláudio Etelvino de Lima²**

¹Facinter/Pós-graduação em Planejamento e Gestão Estratégica, Organização Guará de Ensino/Bacharel Administração, FATEC Pindamonhangaba/Tecnólogo em Processos Metalúrgicos, ETE João Gomes de Araujo/Técnico Mecânico, tiago.cundari@hotmail.com

²ESAB Escola Superior Aberta do Brasil/Pós-graduação em Engenharia de Sistemas, Vila Velha-ES e FATEC Faculdade de Tecnologia/Tecnólogo em Informática, Guaratinguetá – SP, claudio.lima2@gerdau.com.br

Resumo- A Amazônia vem sendo explorada e devastada pelo homem ao longo dos anos, que utilizando de maneira errada os recursos naturais da floresta compromete cada vez mais a Fauna e a Flora deste ecossistema. Devido ao pouco controle do Governo Federal sob a floresta como um todo, muitas empresas ilegais continuam atuando nesta exploração excessiva dos recursos naturais, não tendo desta maneira uma gestão sustentável destes recursos e desta forma contribuindo para um desequilíbrio ecológico. É preocupante também o fato de que a Amazônia esta sendo ocupada hoje por ONGS estrangeiras, e não temos controle sobre estas ocupações sendo muitas delas ilegais. Não se sabe hoje quem entra na Amazônia e por qual motivo entra, precisamos ter um controle destas ocupações e sob quais fins elas existem. Faz-se necessário trabalhar em uma estrutura que consiga controlar este imenso bioma que corresponde a 49,29% de todo o território nacional. O presente trabalho de pesquisa bibliográfica aborda este assunto e mostra o que deve ser feito para preservarmos este bem finito.

Palavras-chave: sustentabilidade, eco-sistema e bioma.

Área do Conhecimento: Administração

Introdução

A taxa anual de desmatamento da Amazônia vem crescendo devido a diversos fatores locais, nacionais e internacionais, segundo o relatório *Assessment of the Risk of Amazon Dieback* conduzido pelo Banco Mundial. “certa de 75% da floresta pode ser perdida até 2025, devido a queimadas, desmatamento e mudanças climáticas.” Grande parte deste desmatamento na Amazônia se da por parte dos produtores de soja. Na medida em que o preço da soja sobe os produtores avançam suas produções para áreas ainda cobertas pela floresta e segundo a legislação brasileira, abrir área para cultivo é considerado uso efetivo da terra, este passa também a ser o primeiro passo para se obter a propriedade, estas áreas abertas chegam a valer mais de cinco vezes o valor da área florestada, por isso este desmatamento se torna interessante para o proprietário que deseje posteriormente revender estas terras. À medida que se aumenta a área para cultivo aumenta-se também o desmatamento, a valorização da soja e de outros produtos agrícolas tem um impacto relevante no uso destas terras e também o aumento do preço da carne faz com que aumente a necessidade de áreas para pastagem contribuindo desta forma no desmatamento.

Metodologia

A pesquisa foi realizada tornando por base o caráter exploratório, onde o assunto a ser abordado, será embasado em leituras de livros, revistas, artigos científicos e pesquisas na *Internet*, para que se tenha um contato maior com o assunto e possa através deste contato compor uma rede de argumentos, tornando no final uma abordagem ampla e detalhada oferecendo uma solução eficiente para o assunto tratado.

Desenvolvimento

Hoje não temos uma exploração sustentável da nossa Amazônia que é responsável por um terço de toda a espécie viva no planeta, e nosso governo federal por sua vez ainda deixa muito a desejar neste campo. Temos uma área com 5,5 milhões de metros quadrados que infelizmente não tem uma política voltada para o seu desenvolvimento e crescimento sustentável. Grandes hectares de floresta já foram devastados e varias espécies de plantas que poderiam ser utilizadas em pesquisas para combater doenças deixaram de existir, mas ainda temos plantas que atraem pesquisadores do mundo todo a nossa biodiversidade, que são motivados principalmente no estudo em busca de combater doenças.

Para uma melhor definição sobre biodiversidade utilizamos o conceito publicado no site biodiversidade RS. “Biodiversidade refere-se tanto ao número (riqueza) de diferentes categorias biológicas quanto à abundância relativa (equitabilidade) dessas categorias. E inclui variabilidade ao nível local (alfa diversidade), complementaridade biológica entre habitat (beta diversidade) e variabilidade entre paisagens (gama diversidade). Ela inclui, assim, a totalidade dos recursos vivos, ou biológicos, e dos recursos genéticos, e seus componentes.”

A nossa Amazônia hoje esta ameaçada não só ecologicamente como também soberanamente, temos a Amazônia nos olhos do mundo, países do mundo todo têm interesse neste imenso bioma, que é considerado o pulmão do planeta.

Resultado

Temos hoje, 83% das matas da região amazônica intocadas pelo homem e somente 17% sofreram algum tipo de destruição. Esta porcentagem destruída da floresta equivale uma extensão territorial do tamanho da área agrícola do Estado de Minas Gerais. É importante que não se explore os 83% restante até que se tenha um total controle do território a ser explorado e também uma política de sustentabilidade visando preservar os recursos naturais existentes.

Discussão

Conforme o General Lessa citou no debate sobre soberania da Amazônia promovido pela OAB-SP. “É preciso que a sociedade brasileira saiba quais são os problemas, que se conscientize que realmente a Amazônia esta em risco. Ou incorporamos a Amazônia ao restante do território brasileiro, desenvolvendo-a e fazendo com que a poluição que ali vive, cerca de 25 milhões de brasileiros, passe a sentir os benefícios da parte mais desenvolvida do Brasil. Ou nós incorporamos essa população, fazendo o desenvolvimento ou outros farão, porém nas leis internacionais que se articulam no conceito de que a Amazônia não é brasileira, mas sim um patrimônio da humanidade (...).”

Ainda citando o General Lessa o mesmo acredita que a Amazônia pode passar a viver sob domínio de ONGs estrangeiras. “Hoje, existem na Amazônia a invasão branca, na qual não há soldados, mas sim organização-não governamentais e o governo brasileiro sabe disso, conhece a virulência da situação de perigo. Precisa-se estruturar para controlar, mas não se estrutura nem controla. O governo precisa controlar quem entra na Amazônia, porque está entrando, quais são os propósitos. O governo

necessita de ações conjuntas do Ministério da Justiça com o Ministério da Defesa, ação esta que venha estabelecer um modo de controlar as organizações não governamentais que atuam no Brasil, particularmente na Amazônia, onde esse controle é praticamente inexistente”.

Conclusão

O ser humano esta cada vez mais cometendo atos que impactam diretamente com o meio ambiente, e este impacto esta tomando proporções irreversíveis a curto e longo prazo, o mundo sofre com desastres ambientais decorridos do nosso próprio descaso com o meio ambiente. Torna-se cada vez mais importante termos uma política que se volte para defender a vida biológica e natural da Amazônia, não podemos permitir que a ganância de alguns homens venha colocar em risco a existência deste grande bioma natural, e também se faz necessário que cada cidadão brasileiro se mostre interessado nas nossas riquezas naturais a fim de protegê-las e lutarem para que ela não se perca sendo explorada da maneira que vem sendo. Não podemos esquecer de que a nossa sobrevivência esta diretamente ligada a esta preservação.

Referências

- OAB-SP. Debate sobre soberania da Amazônia. Disponível em <http://www.oabsp.org.br>. Acesso em: 14 ago. 2010
- O eco debate dos presidenciais sobre a Amazônia. Disponível em <http://www.oeco.com.br> Acesso em: 11 ago. 2010
- Biodiversidade RS. Sobre biodiversidade. Disponível em: <http://www.biodiversidade.rs.gov.br> Acesso em: 09 ago. 2010
- SCARIOT, Aldacir; SOUSA-SILVA, José Carlos; FELFINI, Jeanini Maria (organizadores). CERRADO: Ecologia, Biodiversidade e Conservação. Brasília - Ministério do Meio Ambiente, 2005.
- Amazônia. *Assessment of the risk of Amazon dieback*. Disponível em: www.amazonia.org.br Acesso em: 21 de ago. 2010
- IBGE. Sala de imprensa: Mapas de biomas e de vegetação. Disponível em: www.ibge.gov.br Acesso em: 21 de ago. 2010